

# Ação Regional

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

DIRECTOR E EDITOR—MANUEL PIRES BENTO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA ALMIRANTE REIS, 30—CASTELO BRANCO

COMPOZIÇÃO E IMPRESSÃO

TIPOGRAFIA PESSOA—Rua Miguel Balthazar, 27—PONDÃO

ASSINATURAS

TRIMESTRE, 4\$50—Para as ilhas, Africa e estrangeiro anexo a parte de correio

Linha de espaço de linha, 800—Prestamto, contrato especial

REDACTOR PRINCIPAL  
ANTONIO TRINDADESECRETARIO DA REDACÇÃO  
JOÃO NATALDO XAVIER LOBO

FUNDADORES

Alvaro Ramalho, Antonio Trindade,  
Artur de F. Teixeira, João Lopes Lourenço,  
Joaquim Carlos, João de F. Mendes, João  
J. Moreira Gomes, J. Rodrigues Marques,  
J. M. Caneiro, J. Sousa Cordeiro,  
J. Sousa Vieira, Manuel Pires Pessoa  
& Manuel Pires Pessoa

Propriedade da GRUPO "ACÇÃO REGIONAL"

## Não pode ser!

Já o dissemos mais d'uma vez, mas cremos que não será ocioso repeti-lo ainda.

A *Acção Regional* não constitue um partido nem vem para apoiar qualquer grupo politico.

Quem queira mandar há lá muito; nós, declarando-nos prontos a obedecer, só exigimos que nos governem bem.

Somos cidadãos portugueses e nossa qualificação reclama-nos que a administração central seja boa, isto é, intelligente, honesta e justa.

Mas, especialmente, pertencemos ao Distrito de Castelo Branco e o que mais de perto nos interessa é a administração local da nossa região.

Esse é o fim especial, que temos em vista.

Ninguém tem de se arrear de nós: nem os organismos do Estado, nem as diversas administrações locais. O que quer a *Acção Regional* é fazer um trabalho de cooperação, esclarecendo, auxiliando, dando sugestões e lembrando iniciativas uteis.

Poderíamos dizer que é o nosso direito, mas preferimos afirmar, que consideramos isso o nosso dever.

Dentro desta orientação não podemos reconhecer adversários, porque adversários da *Acção Regional* só poderiam ser os que adotassem como lema fazer ou defender a má administração e um tal programa é inconcebível.

Desconfianças contra a *Acção Regional* só as pode nutrir quem ainda não tenha atentado bem nos objectivos por nós expendidos.

Partidos do principio que o espirito de localidade está extinto, que os corpos e corporações administrativas por esse distrito fôrta morrem de inanição, que o sentimento de autonomia tende a desaparecer da Junta Geral, das Camaras, das Misericordias, etc., etc.

Alguem poderá negar que isto seja verdadeiro, absolutamente verdadeiro?

O mal, que sofremos, attribuímo-lo ao individualismo exagerado, à indifferença pelas cousas publicas, à falta de consciencia colectiva.

Não existe a unidade moral no distrito, os proprios concelhos, tendo fundadas raizes no passado, perderam o sentimento da sua personalidade, as misericordias, em apertos extremos, vêm-se na dura necessidade de aceitar o imposto como remedio ultimo para se manterem.

Isto é ou não é verdade?

E é isto um mal ou não é?

Ora o que nós pretendemos, é que quer a *Acção Regional* é chamar a atenção de todos o de colaboração com todos, estudar o crise, que se atravessa, atacar-a e vencer-la.

A *Acção Regional* pretende criar o sentimento da unidade da nossa região e dar-lhe representação genuína na Junta Geral, pretende resuscitar o espirito municipal, fortalecer e encaminhar-lo, pretende fazer a campanha da assistência local pelas Misericordias, mantendo estas com o seu caracter antigo de instituições de beneficencia voluntaria, enfim e como já acentuamos, a *Acção Regional* aspira a refazer toda a nossa vida local para que a provincia da Beira Baixa seja o que deve ser.

Ter inimigos a *Acção Regional*!!  
Não; não pode ser!

## Propaganda do Distrito

Entre as propostas por mim apresentadas ao Congresso Provincial Municipalista da Beira Baixa em 27 de abril de 1923, figurava uma que terminava pe-  
nas seguintes conclusões:

**Primeira**—Que as Juntas Gerais dos distritos e Camaras Municipais de Castelo Branco e Guarda com a colaboração de auxilios da demais da nossa Provincia, organizem dois albas fotograficas de propaganda, um referente a Castella e outro a Guarda, que contemha todos os seus braços, selos, paisagens, monumentos, paisagens e paisagens mais interessantes.

**Segunda**—Que, em contrato com os cinematographos, se organize um "filme" desses mesmos documentos, para serem mostrados publicamente no Porto no proximo Congresso da Municipalista, nos principaes centros do país, no estrangeiro e possivelmente em todas as salas de concelho da nossa provincia.

**Tercera**—Que as despesas a efectuar sejam repartidas entre todos os municipios, e que se recitea liquida para a sua viabilidade local.

Vai passado muito mais de um ano e ninguém, até ao presente—que eu saiba—procurou fazer esse trabalho.

Porque é-las o não merecem? Permite-se-me a imoderada de julgar que não.

Em todos os Congressos que depois do nosso se realizaram e foram elles do Alemitejo, Traz-os-Montes, Douro e Beira Alta, foi a proposta rejeitada pelo Secreário da Comissão Executiva dos Congressos Municipais, professor Eloy do Amaral, obtendo em todos plena aprovação.

Permite-se-me pois o justificado orgulho de a ter como sufficientemente discutida, aprovada e digna de execução.

A inação da Junta Geral e dos Municipios do nosso distrito, entidades a quem o Congresso deu o encargo de a executar, levam-me ao convencimento de que se desinteressam do assumpto.

Será assim?  
Eis que respondam, na certeza, a quem de que a *Acção Regional*, pelo menos na parte referente ao Alburn, fará quanto puder para não deixar morrer a ideia.

E de duas uma: ou os corpos administrativos, todos, parte d'elles, ou um só, querem executar, e em tal caso contam com o apoio do nosso devoto auxilio, ou não querem e então assistir-nos ha o direito de lhes pedir que nos facilitem todos os elementos precisos para obter a reprodução exacta dos seus braços e selos.

E, se assim acontecer, se nós tivermos de meter hombros à empresa, os bons amigos da nossa terra, aqueles que ainda, a valer, se interessam pelo seu progresso, terão de auxilia-los na collecta de fotografias de todos os pontos de interesse, de restos de muralhas, pelourinhos, paisagens etc, que deem uma ideia exacta do valor da nossa terra. A ideia não morrerá!

Mas fique bem assente: só quando tivermos a certeza que a Junta Geral e os seus municipios do nosso distrito não cliquem tombar sobre si o patriotismo encargo, a *Acção Regional*, avocará a si, contando com o auxilio de todos os que ainda perdem o seu tempo com o que a muitos parecez inutilidades.

LOPES DIAS.

## O Estado e a Lei do inquilinato

Após a publicação da ultima lei do inquilinato, que colocou o Estado, quando inquilino, nas mesmas condições em que os inquilinos se encontram em relação aos senhores, muitos dos proprietarios de casas de escolas se lembraram de intentar acções de despejo das mesmas casas, fundamentando-as na falta de pagamento das rendas. E certo, porém, que os senhores em geral, tem perdido as acções. Triste desiderato dos senhores durante muitos anos, terem as casas arrendadas por quantia insignificante.

A Republica da Contabilidade, por defeito de organização, por falta de pessoal, ou por qualquer outra causa, que desconhecemos—pois as acções de despejo das casas arrendadas por quantia insignificante.

A Republica da Contabilidade, por defeito de organização, por falta de pessoal, ou por qualquer outra causa, que desconhecemos—pois as acções de despejo das casas arrendadas por quantia insignificante.

O senhorio desesperava, e começou a ter uma aspiração libertar-se de um tal inquilino, brava escola no meio da qual se explicou o chuveiro de acções de despejo, a que acima nos referimos, por falta de pagamento das rendas.

Outra coisa houve que lançou os senhores neste ingrato caminho de quererem lutar com o Estado: Foi uma infeliz informação da Arcada do Terreiro do Paço, vinda nos jornais, dizendo que o Ministro da Instrução estava resolvido a publicar uma disposição tendente à expropriação dos edificios escolares arrendados ao Estado, pelo valor das matrizes.

Isto alarmou, e com razão, milhares de senhores, porque a ideia de se ad-pagarem, era na verdade infeliz. Supomos não errar dizendo aos senhores que podem estar tranquilos a tal respeito.

Não podemos conceber a existência de um Ministro e de um Governo que vá expropriar os edificios arrendados porque, em geral, não satisfazem as exigências culturais e higienicas nem pedagogicas.

O Estado comprava e havia pessimamente servido. Não é assim que se pode resolver o problema dos edificios escolares. E

de outra forma, que oportunamente exporemos neste jornal. Embora a lei não seja para senhores, que já intentaram acções de despejo e as perderam, queremos apressar-nos a emitir um parecer, visando ao estado de estarmos que outros caem no mesmo erro, dizendo-lhes que temos a impressão de que vão mal orientados intentando as acções.

Lamentamos que agravem a sua situação de senhores de um inquilino, quando a coisa bom mas que agora já é melhor.

Refletam que estão intentando acções por falta de pagamento, quando os Senhores de Finanças e nas Tesourarias dos concelhos as respectivas folhas para pagamento do 1.º semestre de 1924, o ultimo semestre ainda, não chegaram a pagar.

São acções perdidas por essa e outras razões. Poderem que talvez sejam melhor orientados, tendo as Repúblicas de Finanças e as secretarias das Juntas Escolas prestar os esclarecimentos precisos para as rendas serem multiplicas por cinco.

O Estado está, pois, pagando e aumentando as rendas como a lei determina quanto aos particulares.

Talvez as escolas venham, num futuro próximo, a sair de suas casas para edificios proprios, isentando as famílias de pagar, das crianças, das familias e do Estado.

Basta a acção conjugada de um bom Ministro da Instrução e de senhores de Finanças e das secretarias das Juntas Escolas para a solução do problema.

## Comara Municipal de Castelo Branco

### NOTA OFICIAL

A Comissão Executiva da Camara Municipal dispõe concelho torna publico que não existem motivos para se suspender da pureza das aguas do chafariz da Mina desta cidade, porquanto: a) as galerias de fôrta e bacteriologica, ultimamente feitas ás referidas aguas, as dão como «excepcionais para consumo»;

b) Nas galerias do referido chafariz as nascentes que existem ficam situadas a mais de 12 metros de profundidade;

c) Raramente, dão-se nas mesmas galerias pequenas e breves enchentes, que occasionalmente turvam a água, o que de modo algum pôde representar prejuizo para a saúde publica;

d) Nunca as aguas do chafariz da Mina foram causa de epidemia;

e) As obras que esta Comara vem há tempo realizando nas galerias do chafariz citadas, tendentes a um melhor aproveitamento da água, são garantias de que para o futuro haverá sempre a agua saluaguarda do-se mais eficazmente a sua pureza.

### MISERICORDIA DE CASTELO BRANCO

O concelho de administração do Instituto de Seguros Sociais votou, ha dias, o subido de 33,83% nos Misericórdias de Castelo Branco, no seu a importância do seu deficit, segundo a indicação que foi fornecida ao mesmo Instituto.

### Estação radio-telegraphica

Está aberta ao serviço particular a estação radio-telegraphica da Misericórdia de Castelo Branco, das 11 às 18 e das 21 às 24 horas. A taxa é de \$75 por palavra, com o minimo de cobrança de \$500.



para colchoaria.  
Preços modicos  
Vende José da Cruz Catârro  
Golagã

# Drogaria SOUSA

DE  
SILVIO ALVES DE SOUSA

RUA DA FERRADURA, 25

CASTELO BRANCO

Fornecedores completos para construtores — Ferragens, Ferramentas e Fregaria  
Cimentos Nacionais e Estrangeiros — Tubagens — Óleos — Lâmpadas Semelhantes  
Produtos Químicos — Representações, comissões e consignações  
Análises casuais: Wink-Wink, Jacobs e Raposa — Artigos Garantidos

## Chito & Costa

Fábrica e Armazen de Solas e Cabedats

Importação directa das principais  
fabricas do Pais e estrangeiro  
de todos os artigos de sapateiro  
e correio

Largo do Comercio CASTELO BRANCO

## Ceramica de Sarzedas, L.<sup>da</sup>

Fabrica de telha marselha,  
mourisca, tijolo, etc.

ESCRITORIO:

CASTELO BRANCO

## Gutinho & C.<sup>a</sup>, Suc.<sup>ra</sup>

Mercearias, Fazendas, Mudezas,  
Vinhos do Porto e Madeira,  
Champagnes, Vidros e Louças  
Especialidade em artigos de Mercaria  
FERRAGENS, DROGAS, ETC.

Praça Nova—Castelo Branco

## RIBEIRO COSTA, L.<sup>da</sup>

Material electrico e fotografico  
Aparelhos electricos para luz,  
ventilação, telefones,  
campainhas e accessorios  
Máquinas, Objectivos, Chapas, Papéis, etc.

Rua das Olarias—CASTELO BRANCO

MODAS E CONFECÇÕES

## Antonio Augusto Rafael

(Successor de Manoel da Silva Reis)

Tecidos de lã, seda e algodão  
Especialidade em tecidos ingleses e francezes

11, 12—Largo da Sé—63, 65  
CASTELO BRANCO

## Ferreira & Russinho, L.<sup>da</sup>

Solas e Cabedates  
Calçado para homem,  
senhora e creança

PRAÇA DA REPUBLICA  
Castelo Branco

A COMPETIDORA

DE  
FRANCISCO MATEUS VILELA

Estabelecimento de Fazendas,  
Modas, Chapalaria

Sombrinhas, Malas  
Mercearias e outros artigos  
RUA DA FERRADURA, 64-70  
CASTELO BRANCO

## Joaquim Antonio Lopes & Filho, L.<sup>da</sup>

Rua Machado Santos, 40 a 52

CASTELO BRANCO

Completo sortido de mercearias de 1.<sup>a</sup> qualidade  
Louças esmaltadas, Chumbo em grão e em folha  
Pneus e camaras d'ar MICHELIN  
Agua mineral — Salis, Vidago, Curia e Pedras Salgadas

## José Paulo

Armazen de ferro,  
aço, prego e charruas

Rua de Santo Antonio  
Castelo Branco

CASTELO BRANCO

## Antigo Hotel Francisco

Successor José Dias Ferreira

O mais bem situado desta  
cidade

Recomendado pelo seu trata-  
mento, azeite e boa cozinha por-  
tuguesa.

## José Barata Roço

Azeites — Lãs — Agente dos principais Bancos  
e Casas Bancarias do país

Rua Dr. J. A. Morão, 11-13

— Castelo Branco

## Julio Casqueiro

Armazen de ferro, aço, pregaria  
e charruas

Carvão de pedra, estanho,  
folha de Flandres e Carborato  
Cimento Tornois marca registada

Rua Dr. Antonio José Morão  
Castelo Branco

## Antonio Sá Rodrigues

Fazendas de lã e algodão  
Artigos de retrozoia, Mudezas,  
Quinquilharas e Mercarias  
Camisas e louças de Sacavem e  
de ferro esmaltado

DEPOSITARIO DA UPOSTO LTD COMPANY  
Rua da Ferradura Rua Almirante Reis  
CASTELO BRANCO

## Nova Empresa de Moagens de Castelo Branco, L.<sup>da</sup>

Moagem por cilindros Sistema-Austro-Hungaro  
Farinhas espoadas — Farinhas em rama e sêmeas

Endereço Telegrafico:—Polida CASTELO BRANCO Escritorio:—R. Elias Garcia

## Marcenaria e Casa Funeraria

## Joaquim Morais Barroso

Rua das Olarias—CASTELO BRANCO

Mobílias de todas as qualidades  
Artigos funerarios  
Urnas, Corónas, Caixões, Carro,  
Eca e Planos

OFICINA DE CONCRETO E SELODO

DE

## Viriato da Conceição Carvalho

Selins à Relvas, a Niza e rasos;  
albardões, arreios, cabedra-  
cas, cardeas, retrancas, charruas, etc.

RUA DAS OLARIAS  
Castelo Branco

## CHAPELARIA SOCIAL DE Costa & Freitas

Fabrica e concerta chapéus  
de homem, senhora e creança  
segundo os mais recentes  
modos

RUA DA SÉ, N.º 28  
Castelo Branco

## ANTONIO FERREIRA PINTO

Estabelecimento de fazendas  
de lã e algodão  
Mudezas, quinquilharas e bijuterias  
Camisas e Louças esmaltadas  
CHAPÉUS E GRUATAS  
MERCEARIAS

R. do Espírito Santo  
Castelo Branco

## SALAVISA & SALAVISA, L.<sup>da</sup>

FAZENDAS, RETROZARIA, LOUÇAS, VIDROS  
Quinquilharas e Mercarias  
Artigos Electricos  
Depositaros da fabrica de sabão Saboaria Rezinosa, Ld.<sup>a</sup>  
Rua das Flores—Castelo Branco

## Relojoaria

Rua da Ferradura, 46-48

CASTELO BRANCO

A. BARROSO RAMOS em-  
carregado de todos os traba-  
lhos em relógios de qualquer  
sistema.

A PRIMOROSA

DE

## João Afonso Salavisa

Estabelecimento de retrozoia e modas  
Fazendas de lã, algodão e lã  
Chapins, Gravatas e Guardas-cos  
Chapins para senhoras e crianças

RUA DA LIBERDADE RUA DA FERRADURA  
Castelo Branco

## Branco Pardal, L.<sup>da</sup>

FABRICA DE CORTIÇA

ARMAZEM DE AZEITES

Quinta das Pedras

CASTELO BRANCO

## José Antonio Grilo, Sue.<sup>ra</sup>

CASTELO BRANCO

Agentes da Fabrica Portugal

CAMAS

LAVATORIOS  
COLCHOARIA  
FOGÕES, etc.

CASA COMERCIAL

## A Inovadora Albicastroense

Fundada em 1895

## VICENTE JOSÉ DE MOURA

Fazendas, Mercarias, Ferragens,  
Folha de Flandres, Metace,  
Camis de ferro, etc.  
Rua da Bela Vista—Castelo Branco

## Olimpia-Cinema

EXIBIÇÃO

das melhores fitas  
DA ACTUALIDADE

Sessões aos Domingos e 5.<sup>a</sup> feiras

## Seguros de accidentes

Delegação do Consorcio  
Geral de Seguros  
Sob a gerencia da

## MUNDIAL

R. Trigueiros Martel, 10, 2.<sup>a</sup>  
CASTELO BRANCO

## Automovel

ALUGA

## Antonio Marques Couto

GARAGE EM

Castelo Branco

## Diogo Lopes Serrasqueiro

Fazendas de seda, lã e algodão  
das e Confecções  
Bijuterias Mudezas  
Chapins para homem e muitas  
outras artigos

Rua das Flores  
CASTELO BRANCO

## Hotel Sarzedas

PROPRIETARIO

## Antonio Sarzedas

Com estabelecimento de Cereais,  
Legumes e Mercarias

RUA DE S. MARCOS, 49  
CASTELO BRANCO

## Estabelecimento Commercial DE

## José Gregorio Ganito Carrazo

Fazendas, mudezas, louças, fer-  
ragens e muitos outros artigos  
Especialidade em mercearias  
Deposito da fabrica mangets "CAMU"  
Rua da Sé, n.º 35, 37 e 39  
Castelo Branco

## José Lopes

RUA DAS OLARIAS CASTELO BRANCO

Reparações em Bicycles  
Máquinas de costura  
Armas de fogo, etc.  
TUBOS DE BORRACHA  
E QUINGUILHARIAS

## A Popular

ESTABELECIMENTO DE  
João M. Siqueira  
Filho, Ld.<sup>a</sup>

Tecidos diversos, fazendas brancas,  
gravetaria, chapalaria, quinquilharas,  
populares, moetas, vidros, etc.  
Fazendas para roupas de homem e  
senhora, no preço das fabricas

RUA DA LIBERDADE  
Castelo Branco

FABRICA DE VELAS DE CERA

DE

## Manuel Castanheira & Filhos, L.<sup>da</sup>

RUA DA FERRADURA, 2 a 14

CASTELO BRANCO

Pneumaticos e camaras d'ar "DUNLOPS"

Poz louro e aqua raz — Gravagem de centavo — Material agrícola  
Pressos hidráulicas, bacias, etc.—Drogaria e Material de construcção